



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE CAICÓ – CAC  
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**NICOLE NAYARA FERNANDES BEZERRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**CAICÓ  
2024**

**NICOLE NAYARA FERNANDES BEZERRA**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada e Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roberta Kaliny de Souza Costa.

**CAICÓ  
2024**

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B574a Bezerra, Nicole Nayara Fernandes  
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO  
DESMAME PRECOCE NA ATENÇÃO BÁSICA. / Nicole  
Nayara Fernandes Bezerra. - Caicó, 2024.  
55p.

Orientador(a): Profa. Dra. Roberta Kaliny de Souza  
Costa.

Monografia (Graduação em Enfermagem).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Enfermagem pediátrica. 2. Aleitamento materno. 3.  
Desmame. 4. Estratégia Saúde da Família. 5.  
Enfermagem. I. Costa, Roberta Kaliny de Souza. II.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

NICOLE NAYARA FERNANDES BEZERRA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada e Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: \_\_\_/12/2024.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roberta Kaliny de Souza Costa (Orientadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega (1<sup>ª</sup> Examinadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Linda Kátia Oliveira Sales (2<sup>ª</sup> Examinadora)  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Às minhas filhas Antonela e Alice, que, desde a barriga, começaram essa jornada ao meu lado.



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para me apoiar.

A esta universidade, pelos grandes mestres e maravilhosos ensinamentos proporcionados nesta instituição pública e de qualidade.

A minha orientadora Roberta Kaliny, pela paciência e persistência mesmo com a correria do meu dia a dia.

A todos os profissionais que aceitaram participar de minha pesquisa, dividindo comigo suas experiências.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

O desmame precoce é um problema de saúde pública influenciado por diversos fatores, incluindo práticas culturais, concepções equivocadas sobre a qualidade do leite materno e desafios enfrentados pelas mulheres, como o retorno ao trabalho. O enfermeiro, atuando na assistência direta às mulheres e crianças, desempenha um papel crucial na prevenção desse problema, por meio de ações educativas e de apoio à amamentação. Este estudo teve como objetivo compreender a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) na prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros da ESF no município de Caicó/RN. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Para a caracterização dos participantes, utilizou-se análise estatística descritiva com frequências absolutas e relativas, empregando o *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), IBM®, versão 20.0. Os discursos foram analisados por meio de análise de conteúdo, na modalidade temática, gerando as seguintes categorias: 1) intervenções do enfermeiro na promoção do aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce, da gestação ao puerpério; 2) desafios na atuação dos enfermeiros para prevenir o desmame precoce na ESF; e 3) estratégias de apoio ao aleitamento materno, com destaque para as contribuições do Banco de Leite Humano e da equipe multiprofissional na atenção primária. Os resultados evidenciaram que os principais fatores associados ao desmame precoce incluem o retorno ao trabalho, crenças culturais, como a ideia de “leite fraco”, e interferências familiares. Os enfermeiros implementam estratégias como orientações durante o pré-natal, visitas domiciliares, grupos de gestantes e suporte de instituições como o Banco de Leite Humano e a Residência Multiprofissional. Conclui-se que a prevenção do desmame precoce vai além da atuação dos enfermeiros, exigindo a colaboração de outros atores sociais e a capacitação contínua dos profissionais de saúde. Tais medidas são essenciais para fortalecer a prática do aleitamento materno, promover uma abordagem técnica e humanizada e beneficiar a saúde materno-infantil, contribuindo para a adesão ao aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** Enfermagem Pediátrica; Aleitamento Materno; Desmame; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem.

## ABSTRACT

Early weaning is a public health issue influenced by various factors, including cultural practices, misconceptions about the quality of breast milk, and challenges faced by women, such as returning to work. Nurses, providing direct care to women and children, play a key role in preventing this issue through educational actions and breastfeeding support. This study aimed to understand the role of nurses in the Family Health Strategy (FHS) in preventing early weaning. It is a descriptive study with a qualitative approach, conducted with FHS nurses in the municipality of Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil. Data were collected through semi-structured interviews. Descriptive statistical analysis was performed to characterize the participants, using absolute and relative frequencies through the *Statistical Package for Social Science* (SPSS), IBM®, version 20.0. The interview content was analyzed thematically, resulting in the following categories: (1) nurses' interventions in promoting breastfeeding and preventing early weaning, from pregnancy to the postpartum period; (2) challenges faced by nurses in preventing early weaning within the FHS; and (3) breastfeeding support strategies, highlighting the contributions of the Human Milk Bank and the multidisciplinary team in primary care. The results showed that the main factors associated with early weaning include returning to work, cultural beliefs such as the notion of “weak milk,” and family interferences. Nurses adopt strategies such as prenatal counseling, home visits, pregnant women’s groups, and support from institutions like the Human Milk Bank and the Multidisciplinary Residency Program. In conclusion, preventing early weaning requires not only the work of nurses but also the collaboration of other social actors and continuous training of healthcare professionals. These measures are essential to strengthen breastfeeding practices, promote a technical and humanized approach, and improve maternal and child health, contributing to adherence to exclusive breastfeeding.

**Keywords:** Pediatric Nursing; Breast feeding; Weaning; Family Health Strategy; Nurse.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BLH	Banco de Leite Humano
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EMCM	Escola Multicampi de Ciências Médicas
ENANI	Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil
ESF	Estratégia Saúde da Família
OMS	Organização Mundial de Saúde
RN	Rio Grande do Norte
SPSS	Statistical Package for Social Science
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBSF	Unidade Básica de Saúde da Família
UFRN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
2.1 A Importância do Aleitamento Materno e os Desafios do Desmame Precoce	12
2.2 O papel do Enfermeiro da ESF na prevenção ao Desmame Precoce	14
<b>3 MATERIAIS E MÉTODO</b>	<b>17</b>
3.1 Tipo de Estudo	17
3.2 Local do Estudo	17
3.3 População do Estudo	18
3.4 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados	18
3.5 Organização e Análise de Dados	19
3.6 Aspectos Éticos	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>22</b>
4.1 Caracterização dos participantes do estudo	22
4.2 Intervenções do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno e Prevenção do Desmame Precoce: da Gestação ao Puerpério	24
4.3 Desafios na Atuação dos Enfermeiros para prevenir o Desmame Precoce na Estratégia Saúde da Família	28
4.4 Estratégias de Apoio ao Aleitamento Materno: contribuições do Banco de Leite Humano e da Equipe Multiprofissional na Atenção Primária.	33
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>
Apêndice A - Instrumento de Pesquisa - Roteiro de Entrevista	47
Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	48

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é essencial para a saúde e o desenvolvimento do recém-nascido, proporcionando benefícios que abrangem aspectos nutricionais, emocionais, imunológicos e socioeconômicos (World Health Organization, 2020). Além de contribuir para o crescimento adequado, a amamentação reduz a morbimortalidade infantil e fortalece o vínculo entre mãe e filho.

A OMS recomenda que o leite materno seja a única fonte de nutrientes até os seis meses de vida, mantendo-se de forma complementar até os dois anos ou mais (World Health Organization, 2018). Estudos indicam que crianças amamentadas exclusivamente até os seis meses apresentam menor risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, na infância e vida adulta, e dados da OMS e do UNICEF estimam que o aumento da amamentação exclusiva salva milhões de vidas anualmente (Silva *et al.*, 2018; UNICEF, 2021).

Além dos benefícios para a criança, a amamentação traz vantagens significativas para a saúde materna, auxiliando na recuperação uterina, promovendo a perda de peso pós-parto e reduzindo o risco de anemia, diabetes e câncer de mama e ovário (Brasil, 2021).

No Brasil, políticas de incentivo ao aleitamento materno têm contribuído para o aumento das taxas de amamentação (Brasil, 2021). No entanto, o desmame precoce permanece um desafio para a saúde pública, principalmente em regiões onde as taxas de amamentação exclusiva estão abaixo do recomendado, expondo a saúde materno-infantil a riscos (Carvalho *et al.*, 2018).

O desmame precoce, caracterizado pela introdução de outros alimentos antes dos seis meses, é influenciado por fatores diversos, incluindo questões sociais, econômicas e culturais, como idade, escolaridade, inserção no mercado de trabalho e crenças da mãe (Santos *et al.*, 2020; Pinheiro; Nascimento; Vetorazo, 2021). Esses fatores tornam o desmame precoce um problema multifacetado que exige abordagens de intervenção complexas e abrangentes.

Embora a amamentação seja uma prática natural, ela frequentemente demanda apoio e orientação, destacando a importância do papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros. Como profissionais que acompanham as mães ao longo do ciclo gravídico-puerperal, os enfermeiros estão presentes em momentos cruciais para promover e apoiar a prática do aleitamento (Barbosa; Reis, 2020).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), esses profissionais são responsáveis por fornecer orientações, sanar dúvidas e oferecer suporte contínuo para superar dificuldades

comuns à amamentação, prevenindo o desmame precoce (Dantas, 2024). O enfermeiro é, portanto, peça central para garantir que a amamentação seja bem-sucedida e que o aleitamento materno exclusivo seja promovido.

Diante desse contexto, surgem as seguintes questões de pesquisa: como os enfermeiros da ESF atuam para prevenir o desmame precoce? Quais ações eles realizam para evitar a interrupção da amamentação em bebês menores de seis meses? Quais dificuldades enfrentam na atenção primária para alcançar esse objetivo?

Para tanto, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: Conhecer a atuação de enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do desmame precoce; e como objetivos específicos: conhecer as estratégias de apoio ao AME; descrever as ações do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família para prevenção do desmame precoce; identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família para prevenir o desmame precoce.

Parte-se do pressuposto de que, na prática, a atuação dos enfermeiros muitas vezes se limita a orientações gerais sobre aleitamento durante o pré-natal e a puericultura, sem um apoio contínuo e resolutivo que contemple as necessidades específicas das nutrizas. Isso reflete a necessidade de capacitação contínua desses profissionais em técnicas e estratégias de suporte ao aleitamento, visando uma prática assistencial completa.

A motivação para investigar essa questão surgiu da experiência acadêmica, que evidenciou a importância do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. Estudos nessa área são fundamentais, pois o desmame precoce é um problema de saúde pública, e a intervenção do enfermeiro, por meio de educação em saúde e promoção do aleitamento materno, tem grande potencial para impactar a saúde materno-infantil de forma positiva (Oliveira *et al.*, 2023).

Assim, espera-se que esta pesquisa contribua para o campo científico e assistencial, oferecendo dados e diretrizes que auxiliem no planejamento, na avaliação e no aprimoramento das práticas de enfermagem na ESF, fortalecendo o enfrentamento ao desmame precoce e incentivando o aleitamento materno exclusivo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Importância do Aleitamento Materno e os Desafios do Desmame Precoce

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como a melhor forma de nutrir o recém-nascido, desempenhando um papel essencial no crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

O leite materno possui uma composição única, rica em nutrientes e fatores imunológicos que contribuem para a proteção da saúde infantil, não apenas na primeira infância, mas ao longo de toda a vida. Além disso, promove benefícios psicológicos, cognitivos e sociais, ao estabelecer um vínculo afetivo profundo entre mãe e bebê, que impacta positivamente o desenvolvimento emocional de ambos (Moraes *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida e sua continuidade até dois anos ou mais, junto à introdução de alimentos complementares (Brasil, 2019).

Essa prática reduz significativamente o risco de doenças como infecções respiratórias, diarreia, obesidade, alergias, hipertensão e diabetes, além de estimular o desenvolvimento da cavidade oral e reduzir as chances de morbimortalidade infantil (Brasil, 2015). Estudos apontam que o AME poderia prevenir 13% das mortes em crianças menores de cinco anos no mundo, ressaltando sua importância como uma estratégia de saúde pública (Brasil, 2015; Ortelan; Venâncio; Benício, 2019).

Os benefícios do aleitamento materno não se restringem à criança. A mãe também se beneficia, com a redução do risco de câncer de mama e ovário, da osteoporose e de hemorragias pós-parto. Amamentar favorece a liberação de ocitocina, hormônio responsável por fortalecer o vínculo afetivo, regular o estresse e reduzir sintomas de depressão pós-parto (Almeida; Ozório; Ferreira, 2021). Esses fatores reforçam a necessidade de incentivar o aleitamento em todas as camadas da população, independentemente das condições socioeconômicas.

No entanto, apesar dos inúmeros benefícios, o Brasil enfrenta desafios significativos para garantir o cumprimento das recomendações da OMS. Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2019 mostram que apenas 45,7% das crianças menores de seis meses no país estavam em AME, uma taxa abaixo da meta global de 50% estabelecida para 2025 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021). Isso reflete um

conjunto de barreiras que levam muitas mães a interromperem a amamentação precocemente, em um fenômeno conhecido como desmame precoce.

O desmame precoce consiste na introdução de outros leites, líquidos ou alimentos sólidos antes dos seis meses de vida da criança, contrariando as orientações da OMS. Diversos fatores contribuem para sua ocorrência. A falta de orientação técnica, como a correta posição para amamentar e a pega adequada, é uma das dificuldades mais comuns (Macedo *et al.*, 2022). A ausência de suporte familiar, social e profissional também é um elemento agravante, deixando as mães inseguras e propensas a recorrer a substitutos do leite materno, como fórmulas e mamadeiras (Teixeira *et al.*, 2023).

Condições socioeconômicas e culturais exercem grande influência sobre a prática do aleitamento. Adolescentes que engravidam precocemente, mulheres com baixo nível educacional ou em condições de trabalho desfavoráveis são mais propensas a interromper o AME. Além disso, o uso de artefatos como chupetas, aliado à pressão cultural para desmamar cedo, reforça práticas que afastam a mãe do aleitamento materno exclusivo (Santos *et al.*, 2020). Fatores de saúde mental, como a depressão pós-parto, também são determinantes críticos. Estudos mostram que mulheres em estado depressivo apresentam maiores dificuldades para amamentar, devido aos níveis reduzidos de ocitocina, o que impacta negativamente a prática e perpetua o desmame precoce (Leão *et al.*, 2022).

As políticas públicas têm buscado reverter essa realidade. Iniciativas como o programa "Hospital Amigo da Criança", da OMS e UNICEF, visam promover o aleitamento ao garantir boas práticas no atendimento hospitalar ao parto e puerpério (Lamounier *et al.*, 2019). No Brasil, programas como a Rede Amamenta Brasil e a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, criados pelo Ministério da Saúde, têm como foco capacitar profissionais da atenção primária para apoiar mães no processo de amamentação (Machado *et al.*, 2021). Além disso, legislações que asseguram licença-maternidade prolongada e salas de apoio à amamentação em locais de trabalho são medidas importantes para facilitar o AME.

Embora essas políticas sejam fundamentais, ainda há muito a ser feito para superar os desafios do desmame precoce. É essencial fortalecer a educação das gestantes e nutrizes, investindo em campanhas de conscientização e treinamento de profissionais da saúde (Higashi *et al.*, 2021).

A abordagem deve ser integral, abordando tanto os aspectos técnicos quanto emocionais da amamentação, além de desmistificar crenças culturais e sociais que dificultam essa prática. O apoio da sociedade como um todo é crucial, desde o núcleo familiar até a

esfera comunitária, para criar um ambiente que acolha e incentive as mães a amamentarem seus filhos de forma exclusiva e prolongada.

O aleitamento materno não é apenas um ato biológico, mas uma prática que exige aprendizado, apoio e valorização. Superar o desmame precoce requer um esforço conjunto entre mães, profissionais de saúde, gestores públicos e sociedade, com o objetivo de garantir que cada criança tenha acesso a um início de vida saudável e a todos os benefícios que o leite materno pode proporcionar.

## **2.2 O papel do Enfermeiro da ESF na prevenção ao Desmame Precoce**

O enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel central na promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), atuando como um elo essencial entre a mãe, a família e os serviços de saúde. Sua atuação abrange ações educativas, assistenciais e de suporte emocional, desde o pré-natal até o período puerperal.

Por acompanhar a mulher em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, o enfermeiro é peça-chave na prevenção ao desmame precoce, utilizando estratégias fundamentadas na educação em saúde e na articulação interprofissional, com foco na promoção de um ambiente favorável ao aleitamento (Gasparin *et al.*, 2019).

No pré-natal, o enfermeiro realiza ações educativas que visam preparar a gestante para os desafios do aleitamento, abordando temas como os benefícios do leite materno para a saúde do bebê e da mãe, a importância do AME até os seis meses de vida, a pega adequada, o manejo de dificuldades como fissuras mamilares e ingurgitamento, e estratégias para manter o aleitamento mesmo em situações adversas, como o retorno ao trabalho. (Arruda; Silva; Souza, 2017; Santos *et al.*, 2018). Além disso, a formação de grupos de gestantes tem se mostrado uma estratégia eficaz para estimular a troca de experiências, fortalecer a confiança das mães em sua capacidade de amamentar e promover a interação social entre mulheres que compartilham vivências semelhantes (Santos *et al.*, 2022). Essas ações fortalecem o vínculo entre profissional de saúde e gestante, promovendo maior adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Durante o período puerperal, as visitas domiciliares realizadas pelo enfermeiro são consideradas cruciais para a continuidade do aleitamento. Estas visitas permitem a identificação precoce de dificuldades enfrentadas pelas mães, possibilitando intervenções individualizadas no contexto familiar, como o manejo adequado da amamentação e a desconstrução de mitos que dificultam o processo, incluindo a crença de que o leite materno é

"fraco" ou "insuficiente" (Silva *et al.*, 2021). Além disso, o enfermeiro orienta outros membros da família, como avós e companheiros, para que assumam um papel ativo no apoio à mãe, ajudando a criar um ambiente mais favorável à prática do aleitamento (Moura *et al.*, 2015). Essa abordagem, centrada na mulher e sua rede de apoio, é essencial para prevenir o desmame precoce e fortalecer o vínculo mãe-bebê.

O enfermeiro é ainda considerado como agente promotor do aleitamento materno na implementação de políticas públicas. Através de capacitações contínuas, os profissionais da atenção primária são orientados a adotar práticas que promovam o AME e a identificar fatores que podem contribuir para o desmame precoce, como o retorno precoce ao trabalho e a falta de suporte familiar (BRASIL, 2015).

Santos *et al.* (2018) enfatizam a importância da articulação intersetorial para garantir condições adequadas ao aleitamento, como salas de apoio à amamentação nos locais de trabalho e a ampliação da licença-maternidade. O enfermeiro desempenha um papel crucial ao informar as mães sobre seus direitos legais e orientá-las em práticas como a ordenha e o armazenamento de leite materno, promovendo a continuidade da amamentação mesmo após o retorno às atividades laborais.

A abordagem integral e humanizada adotada pelos enfermeiros também considera os aspectos emocionais e sociais da mulher. Durante o acompanhamento, é essencial validar as preocupações das mães, oferecendo suporte para superar desafios emocionais e físicos que possam surgir no processo de amamentação. Ações educativas eficazes valorizam a mulher como sujeito ativo, abordando suas limitações e incentivando a compreensão de que a amamentação é um processo natural, mas que pode exigir aprendizado e adaptação.

O enfermeiro, ao trabalhar com uma perspectiva de cuidado integral, utiliza técnicas de comunicação empática para validar as preocupações das mães e oferecer suporte para superar os desafios da amamentação, como dificuldades na pega ou dor durante a amamentação. Essa prática está diretamente associada ao aumento das taxas de amamentação exclusiva até os seis meses de idade (Oliveira; Felisberto; Ferreira, 2019).

O envolvimento da rede familiar é outro aspecto crucial para o sucesso do aleitamento materno. Estudos mostram que a participação ativa de familiares próximos, como avós e companheiros, aumenta significativamente as chances de manutenção do AME (Peres *et al.*, 2021; Scorupski *et al.*, 2024). No entanto, os enfermeiros frequentemente relatam dificuldades em engajar a rede de apoio familiar, destacando a necessidade de estratégias que incluam familiares nos processos educativos desde o pré-natal. A criação de grupos de apoio

para familiares pode ser uma medida eficaz para desconstruir crenças equivocadas e fortalecer o suporte às mães.

Além de orientar individualmente as mães, o enfermeiro da ESF tem a responsabilidade de engajar a rede familiar no processo de amamentação. Estudos sugerem que o envolvimento de familiares próximos no processo educativo aumenta significativamente as chances de sucesso do aleitamento, especialmente em contextos onde a influência de avós e parceiros pode impactar as decisões da mãe (Alves *et al.*, 2020; Silva; Reticena; Fracolli *et al.*, 2020).

O êxito da amamentação está diretamente ligado à qualidade da assistência oferecida pela equipe de enfermagem, que deve ser continuamente capacitada para atender às demandas específicas das mães em sua realidade local. Isso reforça a importância de estratégias educativas que combinem conhecimento técnico com sensibilidade cultural e social, assegurando que cada mulher receba um cuidado que atenda às suas necessidades e expectativas.

Por fim, o papel do enfermeiro na prevenção ao desmame precoce é multifacetado, abrangendo ações educativas, assistência personalizada e articulação com políticas públicas. Ao integrar as dimensões física, emocional e social do cuidado, o enfermeiro contribui para a promoção do aleitamento materno exclusivo, favorecendo o desenvolvimento saudável da criança e o bem-estar da mãe. Esse esforço exige uma abordagem contínua e articulada, com o objetivo de transformar a experiência da amamentação em um processo seguro e gratificante para todas as mulheres atendidas na atenção primária.

### **3 MATERIAIS E MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de Estudo**

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Não se pretende quantificar dados, mas sim identificar e compreender as práticas de prevenção ao desmame precoce desenvolvidas por enfermeiros na atenção primária. Dessa forma, busca-se explorar e descrever o conhecimento dos profissionais sobre o tema e como aplicam essas práticas na rotina de trabalho.

A pesquisa exploratória e descritiva tem como objetivo conhecer e aprofundar características de uma determinada população ou fenômeno, sem interferência direta do pesquisador (Gil, 2012). No contexto qualitativo, considera-se que o ser humano é um agente ativo, que interpreta o ambiente de diferentes maneiras, influenciado por suas experiências e perspectivas (Guerra; Teodósio, 2014). Esse tipo de abordagem valoriza os significados, atitudes, hábitos e aspectos do cotidiano, permitindo uma compreensão mais profunda das relações sociais e dos fenômenos a partir das interpretações dos próprios participantes (Guerra; Teodósio, 2014).

#### **3.2 Local do Estudo**

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) do município de Caicó, no Rio Grande do Norte (RN). De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2024), o município possui 24 UBSFs, das quais três estão situadas na zona rural. Essas unidades são compostas por uma equipe multiprofissional que inclui médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e uma equipe de saúde bucal com técnico em saúde bucal e dentista. Algumas UBSFs do município contam com profissionais da Residência Multiprofissional em Atenção Primária da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Na atenção à saúde materno-infantil, as equipes da atenção primária desenvolvem uma série de ações programáticas essenciais. Para a saúde da mulher, as UBSFs oferecem acompanhamento pré-natal, que inclui consultas regulares, orientações sobre gestação saudável e identificação precoce de riscos obstétricos. No período do puerpério, as mulheres recebem assistência para recuperação pós-parto, nas consultas e visita domiciliar puerperal,

orientações sobre cuidados com o recém-nascido e amamentação, com foco na prevenção do desmame precoce.

Na saúde infantil, as ações são voltadas ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, com consultas periódicas para avaliação do estado nutricional, vacinação, e orientações sobre alimentação saudável e prevenção de doenças. Programas específicos para acompanhamento do recém-nascido e da criança até os dois anos visam monitorar a saúde e promover a adesão ao aleitamento materno, reforçando a importância do vínculo mãe-bebê e a imunização.

Essas ações fazem parte de uma abordagem integrada de cuidados, que envolve tanto o atendimento clínico quanto atividades de promoção da saúde, visitas domiciliares e apoio contínuo aos usuários. As equipes das UBSFs trabalham de forma a fortalecer a adesão das famílias aos programas, promovendo uma atenção integral e humanizada à saúde materno-infantil.

### **3.3 População do Estudo**

A população do estudo foi composta pelos 24 enfermeiros que integram as equipes da Estratégia Saúde da Família no município de Caicó/RN. Inicialmente, todos seriam convidados a participar, desde que atendessem aos critérios de inclusão. No entanto, 3 enfermeiros recusaram o convite, 2 estavam de férias, e 2 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão devido ao curto tempo de atuação nas UBSFs.

Dessa forma, a pesquisa foi realizada com um total de 15 participantes. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro da equipe de saúde da UBSF e ter no mínimo seis meses de atuação na unidade em Caicó/RN. Foram excluídos os enfermeiros que se encontravam de férias, licença ou afastados de suas atividades durante o período de coleta de dados.

### **3.4 Instrumento e Procedimentos de Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que são amplamente reconhecidas como uma técnica eficaz para obtenção de informações aprofundadas sobre o objeto de estudo. Ribeiro (2008) destaca que a entrevista permite ao pesquisador acessar atitudes, sentimentos e valores que influenciam o comportamento dos participantes, oferecendo uma compreensão que vai além da descrição das ações, ao incorporar novas perspectivas para a interpretação dos resultados.

A entrevista semiestruturada, utilizada neste estudo, inclui perguntas abertas e fechadas, proporcionando flexibilidade para que os entrevistados expressem suas percepções, pensamentos e emoções sobre o tema pesquisado, sem se limitarem estritamente ao roteiro estabelecido pelo pesquisador (Minayo, 2007). O roteiro de entrevista foi cuidadosamente elaborado para abranger os seguintes tópicos: (I) Caracterização dos profissionais, com dados sobre o perfil sociodemográfico e histórico de atuação, e (II) questões referentes às práticas de prevenção do desmame precoce no contexto da atenção primária.

A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2024. Os participantes que atenderam aos critérios de inclusão foram convidados a participar do estudo, recebendo explicações detalhadas sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como um termo de autorização para a gravação em áudio das entrevistas, conforme as normas éticas vigentes.

As entrevistas foram realizadas individualmente nas dependências das próprias Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs), em salas reservadas, para garantir o anonimato e a privacidade dos participantes. Com o consentimento prévio dos entrevistados, as entrevistas foram gravadas em áudio, utilizando um gravador de voz, assegurando a precisão e a fidelidade dos dados coletados. Cada uma delas durou em média 2,64 minutos.

### **3.5 Organização e Análise de Dados**

Os dados coletados foram organizados e analisados tanto quantitativa quanto qualitativamente, conforme a natureza de cada tipo de informação.

Para os dados de caracterização dos participantes, foi empregada a análise estatística descritiva, utilizando o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), IBM®, versão 20.0. Para as variáveis qualitativas e quantitativas, foi realizada uma análise descritiva que incluiu frequências absolutas e relativas. Esse tratamento estatístico permitiu descrever o perfil sociodemográfico e profissional dos sujeitos da pesquisa.

Para os dados qualitativos, provenientes das gravações das entrevistas sobre a atuação dos enfermeiros frente ao desmame precoce, foi adotado o método de análise temática conforme Minayo (2007). Esse método envolve uma série de etapas para a construção de categorias temáticas, permitindo a identificação e a interpretação dos significados presentes nas falas dos participantes. As etapas seguidas foram:

- a) **Organização dos dados:** As entrevistas foram transcritas e lidas integralmente para garantir uma compreensão inicial do conteúdo. Esse processo de leitura e releitura ajudou a captar as nuances e os significados dos discursos.
- b) **Identificação dos núcleos de sentido:** Com base nas leituras, foram identificados os "núcleos de sentido" — expressões ou fragmentos textuais que revelam aspectos significativos sobre a prática dos enfermeiros em relação ao desmame precoce. Os núcleos de sentido representam as ideias principais e servem de base para a construção das categorias temáticas.
- c) **Agrupamento em categorias temáticas:** Os núcleos de sentido foram agrupados de acordo com suas semelhanças e diferenças, formando categorias temáticas que refletem os principais aspectos da atuação dos enfermeiros. Essas categorias representam os temas centrais identificados na análise, que foram organizados de forma a possibilitar uma visão das práticas e desafios enfrentados pelos enfermeiros na prevenção do desmame precoce.
- d) **Análise e interpretação dos dados:** Após a definição das categorias, foi realizada uma análise interpretativa, discutindo os achados à luz do referencial teórico adotado pela pesquisa. Esse processo permitiu uma compreensão das práticas dos enfermeiros e das possíveis influências e barreiras no contexto da atenção primária.

Esse método de análise temática, conforme proposto por Minayo (2007), possibilitou que os dados qualitativos fossem sistematizados em categorias interpretativas que aprofundam a compreensão das práticas profissionais dos enfermeiros, indo além da descrição e permitindo a exploração dos sentidos subjacentes aos comportamentos e atitudes frente ao desmame precoce.

### 3.6 Aspectos Éticos

A pesquisa respeitou integralmente as recomendações éticas da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta sobre os princípios e diretrizes para pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde foi aprovado sob o Parecer nº 4.624.961.

Para proteger a identidade dos participantes, foram adotados pseudônimos inspirados em valores e atitudes positivas, que simbolizam a resiliência e a dedicação dos profissionais

na prevenção do desmame precoce e na promoção do aleitamento materno. Tais pseudônimos estão descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Lista dos pseudônimos utilizados para identificar os participantes

<b>PSEUDÔNIMO</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO</b>
Coragem	representa o profissional que enfrenta desafios complexos e apoia famílias em situação de vulnerabilidade.
Empatia	demonstra a capacidade de se colocar no lugar das mães, compreendendo suas dificuldades.
Resiliência	simboliza a perseverança diante dos desafios cotidianos no ambiente de trabalho.
Esperança	para o profissional que acredita nos benefícios do trabalho contínuo e dedicado.
Compromisso	ilustra a dedicação constante em apoiar as mães no processo de aleitamento.
Paciência	destaca a valorização da escuta e do acompanhamento gradual das famílias.
Confiança	representa a habilidade de transmitir segurança e fortalecer a confiança das mães no aleitamento materno.
Inspiração	Característica do profissional que atua como exemplo e motivação para os colegas.
Dedicação	evidencia o profissional que oferece apoio constante e não mede esforços.
Acolhimento	reflete a criação de um ambiente seguro e confortável para as mães.
Solidariedade	reforça o espírito de colaboração com a equipe e com as famílias.
Saber	representa o conhecimento técnico e científico aplicado na prática.
Serenidade	Característica do profissional que mantém a calma e oferece segurança em momentos críticos.
Iniciativa	ilustra ações proativas para incentivar o aleitamento materno.
Fortaleza	Representa a força interna e a capacidade de enfrentar os desafios do sistema de saúde pública.

Fonte: autoria própria.

Esses pseudônimos asseguram o anonimato dos participantes, ao mesmo tempo em que refletem as qualidades e valores fundamentais na prática profissional dos enfermeiros, especialmente no contexto de promoção do aleitamento materno.

Na descrição das entrevistas, foram citados os depoimentos com respostas mais expressivas e que continham maior detalhamento de informações. Justificando-se assim, a não utilização de todos os depoimentos em cada categoria analisada.

## 5 CONCLUSÃO

Com este estudo, foi possível conhecer a atuação dos enfermeiros da ESF na prevenção do desmame precoce. A partir dos relatos, constatou-se que os profissionais utilizam diferentes estratégias para apoiar o aleitamento materno, incluindo orientações durante o pré-natal, visitas domiciliares, grupos de gestantes e o suporte oferecido pelo Banco de Leite Humano e pela Residência Multiprofissional. Essas ações, integradas ao trabalho de acompanhamento contínuo, visam fortalecer o vínculo da mãe com a amamentação e oferecer suporte durante a gestação e o puerpério.

A caracterização dos enfermeiros participantes revelou uma predominância feminina (80,0%), refletindo a representatividade de mulheres na enfermagem, o que pode influenciar positivamente as práticas de apoio ao aleitamento materno, promovendo identificação empática com as demandas das mães.

A faixa etária dos profissionais variou de 32 a 53 anos, com média de 39,33 anos, e o tempo médio de formação foi de aproximadamente 10,86 anos, indicando uma equipe relativamente madura e experiente. Essa maturidade pode contribuir para um suporte mais qualificado às mães, embora o tempo de atuação na ESF tenha variado significativamente, entre 11 meses e 16 anos, o que demonstra diferentes níveis de familiaridade com as demandas da atenção primária.

Observou-se também que 80,0% dos enfermeiros possuíam algum tipo de capacitação em amamentação, o que é um ponto positivo para o suporte oferecido; porém, a maioria (86,7%) destacou a necessidade de capacitação adicional, evidenciando uma lacuna entre a formação inicial e os desafios práticos na promoção e apoio ao aleitamento materno.

Os resultados da pesquisa indicam que as principais causas associadas ao desmame precoce incluem o retorno da mãe ao trabalho, a concepção de “leite fraco”, decorrente de práticas culturais, e a interferência familiar ou de pessoas próximas. Esses fatores refletem uma possível fragilidade no suporte oferecido tanto pela equipe de saúde quanto pela família, tanto durante a gestação quanto após o parto. Isso demonstra a necessidade de intervenções ainda mais assertivas e culturalmente sensíveis, que possam fortalecer a confiança da mãe e favorecer a adesão ao aleitamento materno.

Como limitação deste estudo, observa-se a possibilidade de variações nas práticas de apoio ao aleitamento entre diferentes localidades e regiões, o que pode restringir a generalização dos resultados e a aplicabilidade das recomendações a diferentes contextos.

Assim, torna-se evidente a relevância da ampliação de pesquisas e especializações na área, além da atualização dos protocolos e das práticas adotadas nas unidades de saúde. Uma capacitação contínua dos profissionais de saúde pode não apenas facilitar sua rotina de trabalho, como também permitir uma visão mais técnica e humanizada, fortalecendo a prática da amamentação e incentivando o aleitamento materno.

Finalmente, conclui-se que, além dos enfermeiros, a família, a sociedade, outros profissionais de saúde e o Estado, por meio de políticas públicas, devem estar envolvidos nas diversas estratégias para melhorar a adesão ao aleitamento materno exclusivo. Nesse sentido, faz-se necessária a implantação de ações contínuas de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde, promovendo o aleitamento materno e garantindo que as mães se sintam devidamente assistidas e esclarecidas em relação às suas dúvidas. Dessa forma, essas ações podem contribuir diretamente para a redução do índice de desmame precoce, beneficiando a saúde materno-infantil de forma sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. B. P.; OZÓRIO, W. T.; FERREIRA, J. C. S. The benefits of early breastfeeding. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e427101220741, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20741>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- ALVES, Y. R.; COUTO, L. L.; BARRETO, A. C. M.; QUITETE, J. B. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 1, e20190017, 2020. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v24n1/pt\\_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf](https://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v24n1/pt_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf). Acesso em: 22 nov. 2024.
- BARBOSA, D. F. R.; REIS, R. P. O Enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/432>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- BAUER, D. F. V.; FERRARI, R. A. P.; CARDELLI, A. A. M.; HIGARASHI, I. H. Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare enfermagem**, v. 4, e52532, 2019. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362019000100301&Ing=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100301&Ing=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 nov. 2024.
- BAZZARELLA, A. Z.; PEREIRA, E. M.; FARIA, I. C. L.; GAROZE, G. L.; PONTES, M. B.; POTON, W. L. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 32453–32472, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47296>. Acesso em: 05 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 05 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica; n. 23). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção do Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, M. J. L.; CARVALHO, M. F.; SANTOS, C. R.; SANTOS, P. T. F. Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 66-73, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n1/0103-0582-rpp-2018-36-1-00001.pdf>. Acesso em: 20 de set. 2020.

COSTA, R. S.; SOUSA, M. F.; BRANDÃO, J. C.; MONTEIRO, L. T. O.; VASCONCELOS, D. L. M.; SANTOS, A. P. L. M. Incentivo ao aleitamento materno em grupo de gestantes na atenção primária à saúde. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 11, n. 236, 2023. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/resumo/incentivo-ao-aleitamento-materno-em-grupo-de-gestantes-na-atencao-primaria-saude>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DANTAS, K. S. B. The role of nurses in the promotion of exclusive breastfeeding in Primary Care. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e3613646022, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46022>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ECONOMOU, M.; KOLOKOTRONI, O.; PAPHITI-DEMETRIOU, I.; KOUTA, C.; LAMBRINOU, E.; HADJIGEORGIOU, E.; HADJIONA, V.; MIDDLETON, N. The association of breastfeeding self-efficacy with breastfeeding duration and exclusivity: longitudinal assessment of the predictive validity of the Greek version of the BSES-SF tool. **BMC Pregnancy Childbirth**, London, v. 21, n. 421, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03878-3>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FALEIRO, D. C.; SCHERER, M. R.; MARTINS, W.; STRADA, C. F. Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1626–1639, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/730>. Acesso em: 13 nov. 2024.

FERNANDES, H. R. M. Educação em saúde para gestantes: Experiência da implementação de um grupo de gestantes. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 1, 1608-1621, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p1608-1621>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERREIRA JÚNIOR, A. R.; ALBUQUERQUE, R. A. S.; MOREIRA, D. G.; PONTE, H. M. S.; RODRIGUES, M. E. N. G. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, p. 567-580, 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1252634/rbsp\\_433\\_6\\_2826.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1252634/rbsp_433_6_2826.pdf). Acesso em: 08 nov. 2024.

FONSECA, R. M. S.; MILAGRES, L. C.; FRANCESCHINI, S. C. C.; HENRIQUES, B. D. The role of human milk banks in promoting maternal and infant health: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 309-318, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n1/309-318/en>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Aleitamento Materno**. Brasil: UNICEF, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 22 nov. 2024.

GALVÃO, D. M. P. G.; SILVA, E. B. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 1–12, 2024. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/354>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GASPARIN, V. A.; STRADA, J. K. R.; MORAES, B. A.; BETTI, T.; GONÇALVES, A. C.; SANTO, L. C. E. Binômios atendidos por consultores em amamentação e a interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês. **Rev. Esc. Enfermagem**. São Paulo. v. 53, e03422, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt\\_1980-220X-reeusp-53-e03422.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v53/pt_1980-220X-reeusp-53-e03422.pdf). Acesso em: 16 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, N. S.; PRATES, L. A.; WILHELM, L. A.; LIPINSKI, J. M.; VELOZO, K. D. S.; PILGER, C. H.; PEREZ, R. V. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10964>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GUERRA, J. F. C.; TEODÓSIO, A. S. S. Pesquisa Qualitativa em Gestão Social: uma análise da produção de conhecimento em estudos de caso. **Revista Gestão & Tecnologia**. v. 64, n. 14, p. 160-176, 2014. Disponível em: <http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/444>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GUGEL, S. C. R.; DUARTE, C. S.; LIMA, A. P. L. Valorização da enfermagem brasileira: analisando aspectos históricos e de gênero. **Revista Nursing**, v. 23, n. 264, p. 3930-3933, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p3930-3937>. Acesso em: 13 nov. 2024.

HIGASHI, G. C.; SANTOS, S. S.; SILVA, R. S.; JANTSCH, L. B.; JANTSCH, R. M.; SILVA, L. A. A. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, e38540, 2021. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/511846071.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LAMOUNIER, J. A.; CHAVES, R. G.; REGO, M. A. S.; BOUZADA, M. C. F. Baby friendly hospital initiative: 25 years of experience in Brazil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 4, p. 486-93, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;4;00004>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LEÃO, G. N. C.; DIAS, L. M.; SILVA, L. N. C.; ANDRADE, A. M.; OLIVEIRA, M. G. B. Factors associated with early weaning from breastfeeding: a review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e11811727943, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27943>. Acesso em: 15 nov. 2024.

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S.; SILVA, M. L.; FEITOSA, L. M. H.; RIBEIRO, R. N. *et al.* The nurse’s duties in encouraging and giving guidance to the puerperal

woman about the importance of exclusive breastfeeding. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e32910111736, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11736>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LITWAN, K.; TRAN, V.; NYHAN, K.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. How do breastfeeding workplace interventions work? a realist review. **Int J Equity Health**, v. 20, n. 148, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01490-7>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MACEDO, A. B. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. **Femina**, v. 50, n. 7, p. 435-43, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/10/1397872/femina-2022-507-435-443.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MACHADO, P. Y.; BARALDI, N. G.; SILVEIRA-MONTEIRO, C. A.; NERY, N. G.; CALHEIROS, C. A. P.; FREITAS, P. S. Rede Amamenta Brasil e Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil: impacto nos índices de aleitamento materno. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e339101018941, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18941>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARQUES, V. G. P. S.; SILVA, M. P. B.; SOARES, I. L.; OLIVEIRA, B. L.; SOUSA, F. L. L. *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6249108910-e6249108910, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8910/8006/125169>. Acesso em: 21 maio 2022.

MATOS, A. F. S.; SILVA, A. C. S. R.; BASTOS, E. O.; AMORIM, F. N.; COSTA, P. A.; KAWAKAMI, R. M. S. A. Prevenção do desmame precoce de lactentes na perspectiva interprofissional da Equipe Saúde da Família. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 58, p. 3971–3980, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1004>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MENDES, F. H. S.; ARAÚJO, G.; NASCIMENTO, E. C. F.; COSTA, F. J. L. S.; ALVES, T. C. P.; MARQUES, T. M. N. C.; REBÊLO, K. R. L. C. Factors associated with the maintenance and interruption of exclusive breastfeeding: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e2913244962, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44962>. Acesso em: 13 nov. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

MODES, P. S. S. A.; GAÍVA, M. A. M.; MONTESCHIO, C. A. C. Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/115>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MONTEIRO, F. R.; BUCCINI, G. S.; VENÂNCIO, S. I.; COSTA, T. H. M. Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, n. 93, p. 475-481, 2017.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3997/399752735007.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MORAES, I. C.; SENA, N. L.; OLIVEIRA, H. K. F.; ROLIM, K. M. C.; FERNANDES, H. I. V.; SILVA, N. C. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 2, p. e19065, 2020. Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 nov. 2024.

MOTA, J. F.; ALMEIDA, M. S.; MAGALHÃES, G. C.; SOUZA, V. C.; SILVA, J. M. Q.; ANJOS, K. F. Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/a mediante práticas educativas. **Revista Baiana de Enfermagem**, n. 35, e41929, 2021. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e41929.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MOURA, E. R. B. B.; FLORENTINO, E.; BEZERRA, M. E. B.; MACHADO, A. L. G. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 94-116, 2015. Disponível em: <http://revistarevinter.com.br/index.php/toxicologia/article/view/203>. Acesso em: 03 maio 2024.

NARDI, A. L.; FRANKENBERG, A. D. V.; FRANZOSI, O. S.; SANTO, L. C. E. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1457-1468, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQbXR6FWKP8Fk8L55Ysxb4m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2024.

NUNES, G. P.; Negreira, A. S.; Costa, M. G.; Sena, F. G.; Amorim, C. B.; Kerber, N. P. C. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/10932>. Acesso em: 22 nov. 2024.

OLIVEIRA, A. C. S.; CORTEZ, E. N.; COSTA, I. A. C.; MEDEIROS, I. C. B.; MODESTO, M. C. C. The nursing professional's role in breastfeeding: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e17312642197, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42197>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, D. M.; FELISBERTO, S. B. J.; FERREIRA, L. S. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 29-34, 2019. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/882/757>. Acesso em: 23 nov. 2024.

ORTELAN, N.; VENANCIO, S. I.; BENICIO, M. H. D. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Cad. Saúde**

**Pública**, v. 35, n. 8, e00124618, 2019. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/pdf/csp/2019.v35n8/e00124618/pt>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PERES, J. F.; CARVALHO, A. R. S.; VIERA, C. S.; LINARES, A. M.; CHRISTOFFEL, M. M.; TOSO, B. R. G.O. Qualidade da relação da gestante com as pessoas próximas e o aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, p. e20200163, 2021. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ean/a/yb4nHhHCnXvNgjnPFzSqzzg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PINHEIRO, B. M.; NASCIMENTO, R. C.; VETORAZO, J. V. P. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. e7227, 2021. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7227>. Acesso em: 15 nov. 2024.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Rev. Evidência**, Minas Gerais, n. 04, p. 129-148. 2008. Disponível em:  
[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia\\_artigos/tecnica\\_coleta\\_dados.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf). Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, A. A.; RESENDE, M. A.; MAIA, G. P.; CARVALHO, N. C. J.; FERREIRA JÚNIOR, A. P. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Rev. Eletrônica Acervo Enfermagem**, Minas Gerais, v. 2, e2232, p. 1-7. 2020. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256>. Acesso em: 16 set. 2020.

SANTOS, E. A. M.; LIMA, L. V.; CAVALCANTE, J. R. C.; AMARAL, M. S. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9837, 2022. Disponível em:  
<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/9837/5909>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, P. V.; Martins, M. C. C.; Tapety, F. I.; Paiva, A. A.; Fonseca, F. M. N. S.; Brito, A. K. S. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, n. 17, p. 1-12, 2018. Disponível em:  
<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 16 de set. 2020.

SARDINHA, D. M.; MACIEL, D. A.; GOUVEIA, S. C.; PAMPLONA, F. C.; SARDINHA, L. M.; CARVALHO, M. S. B.; SILVA, A. G. I. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 13, n. 3, p. 852-7, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SCORUPSKI, R. M.; RAVELLI, A. P. X.; BAIER, L. C. D.; SKUPIEN, S. V.; PAULA, P. P.; AMARAL, I.; CABRAL, L. P. A.; PANASSOL, M. R. C. Rede de Apoio ao Aleitamento Materno: percepções de puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77654–77669, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18173>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SILVA, D. D.; SCHMITT, I. M.; COSTA, R.; ZAMPIER, M. F. M. *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **Rev. Min. Enferm.**, v. 22, e1103, 2018. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/1415-2762-reme-22-e1103.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, L. S.; LEAL, N. P. R.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R.; FRAZÃO, M. C. L. O.; ALMEIDA, F. C. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 774-778, 2020. Disponível em: [https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf\\_1](https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1). Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, M. M.; RETICENA, K. O.; FRACOLLI, L. A.; GOMES, M. F. P.; SANTOS, M. S.; CARVALHO, V. C. S.; OLIVEIRA, J. A. A.; BRAVO, D. S.; VALVERDE, V. R. L.; OLIVEIRA, J.; MANFIO, A. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, v. 32, n. 2, p. 175-179, 2020. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004\\_092943.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_092943.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, C. M.; CÂMARA, M. A.; ZANON, B. P.; DONADUZZI, D. S. S.; ANVERSA, E. T. R. Fatores, conhecimento, identificação de sinais e sintomas de depressão pós-parto pelos enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4005-4027, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25511>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, L. M. M.; PEIXOTO, M. V. S. Strategies for promoting and encouraging breastfeeding in primary health care: experience of a multiprofessional family health residency. **Distúrb Comum**, v. 33, n. 4, p. 793-799, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/51038/38142>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, N. M.; QUEIROZ, T. D. R.; SILVA, A. B.; SILVA, J. V.; NASCIMENTO, E. G. C. Educação em Saúde com gestantes na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, v. 21, n. 2, p. 203-210, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/46713/27802>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SIQUEIRA, F. P. C.; ZUTIN, T. L. M.; KUABARA, C. T. M.; MARTINS, T. A. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. **Investig Enferm. Imagen Desarr**, v. 19, n. 1, p. 171-186, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1452/145249416012.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SOUZA, C. B.; MELO, D. S.; RELVAS, G. R. B.; VENANCIO, S. I.; SILVA, R. P. G. V. C. Promotion, protection, and support of breastfeeding at work, and achieving sustainable development: a scoping review. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1059-1072, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/NsPmNtGRZTTByfHGp4SZ4Bs/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TEIXEIRA, L. O.; TOJEIRO, T. K.; PUPIN, M. M.; DAVI, M. L. C.; BARBIERI, P. K.; BENETOLO, P. O. Aleitamento materno: fatores que influenciaram ao desmame precoce em uma unidade básica de saúde de Ribeirão Preto nos anos de 2021 e 2022. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**. v. 4, n. 3, p. 254-258, 2023. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/717>. Acesso em: 15 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Alimentação infantil I**: prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos. ENANI 2019. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/estudo-nacional-alimentacao-nutricao-infantil/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Capture the Moment – Early initiation of breastfeeding**: The best start for every newborn. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/capture-moment>. Acesso em: 7 nov. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infant and Young Child Feeding**. Geneva: WHO, 2020.

**Apêndice A - Instrumento de Pesquisa - Roteiro de Entrevista**

**INSTRUMENTO DE PESQUISA - ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Data: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

***DADOS DE CARACTERIZAÇÃO***

- 1) Idade: \_\_\_\_\_
- 2) Gênero: ( ) masculino ( ) feminino
- 3) Tempo de formação: \_\_\_\_\_ (em anos)
- 4) Tempo de atuação na ESF: \_\_\_\_\_ (em anos)
- 5) Participou de alguma capacitação sobre amamentação/aleitamento materno?  
( ) Não ( ) Sim. Ano de participação no curso? \_\_\_\_\_
- 6) Quais problemas estão associados à ocorrência do desmame precoce na sua vivência de trabalho na ESF?

---



---



---

- 7) Quais programas de saúde na ESF contemplam atividades de prevenção ao desmame precoce?

---



---



---

- 8) Sente necessidade de qualificação sobre aleitamento materno? ( ) Não ( ) Sim.

---



---



---

***ROTEIRO DE ENTREVISTA***

- 1) Fale sobre as estratégias realizadas para prevenir o desmame precoce na ESF.
- 2) Fale sobre dificuldades vivenciadas para prevenir o desmame precoce na ESF.

## Anexo A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE NA ATENÇÃO BÁSICA

**Pesquisador:** Roberta Kaliny de Souza Costa

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 44828621.3.0000.5294

**Instituição Proponente:** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.624.961

#### Apresentação do Projeto:

O leite materno é um alimento indispensável para o lactante, pois é composto de benefícios nutricionais, físico, psicológicos, cognitivos, e imunológicos que asseguram proteção à saúde da criança, além de reforçar o vínculo entre a mãe e o filho. Apesar das campanhas e informações divulgadas acerca dos seus inúmeros benefícios, muitos bebês ainda são desmamados precocemente. O desmame precoce é considerado um problema de saúde pública por se tratar de uma prática motivada por diversos fatores, como: primariedade, a idade, escolaridade, fórmulas lácteas, trabalho materno, falta de incentivo familiar e social, dentre outros. Como profissional que atua na assistência direta às mulheres e crianças, o enfermeiro possui um papel importante na prevenção do desmame precoce, podendo intervir por meio do fortalecimento de ações programáticas envolvendo gestantes e puerperas acompanhadas nos serviços de saúde, de educação em saúde com a promoção do aleitamento materno, incentivando a manutenção da amamentação, mediante assistência e apoio às nutrizes. O objetivo desse estudo é conhecer a atuação de enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do desmame precoce. Trata-se de um estudo de caráter transversal com abordagem qualitativa, que terá como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos enfermeiros que atuam nas equipes da Estratégia Saúde da Família de Caicó/RN. Os dados de caracterização serão digitados em planilha eletrônica, tabulados e analisados através da estatística descritiva, com apresentação em tabelas, contendo a

**Endereço:** Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 59.607-360  
**UF:** RN **Município:** MOSSORO  
**Telefone:** (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br



Continuação do Parecer: 4.624.961

distribuição absoluta e relativa dos dados. O conteúdo das falas dos sujeitos será transcrito e analisado mediante a análise temática de conteúdo. Espera-se contribuir com a identificação das reais necessidades do cenário assistencial, no que diz respeito, especialmente, às fragilidades no cuidado disponibilizado pelos enfermeiros na prevenção ao desmame precoce, fornecendo elementos para a avaliação, o planejamento e o redirecionamento da assistência na promoção do aleitamento materno exclusivo entre as mulheres.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Conhecer a atuação de enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do desmame precoce.

Objetivo Secundário:

Descrever as ações do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família para prevenção do desmame precoce. Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família para prevenir o desmame precoce.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

A pesquisa oferece riscos mínimos de ordem psicológica aos sujeitos da pesquisa, como constrangimento moral em responder alguma pergunta ou participar de entrevista gravada. Esses riscos serão minimizados seguindo os princípios de respeito à subjetividade, à privacidade do participante e ao direito do mesmo se recusar a responder qualquer pergunta ou mesmo participar da pesquisa, sem prejuízo de qualquer ordem. Uma apresentação das perguntas do roteiro, antecedendo a entrevista, será realizada aos participantes para conhecimento do que precisará ser respondido, antes da sua decisão acerca da participação na pesquisa.

Benefícios:

Acredita-se que o desenvolvimento do estudo trará benefícios para os sujeitos e para a sociedade em geral, uma vez que poderá contribuir com informações sobre o cenário assistencial, especialmente, no que diz respeito às fragilidades no cuidado disponibilizado pelos enfermeiros, fornecendo elementos para a avaliação, o planejamento e o redirecionamento da assistência, no enfrentamento ao desmame precoce e na promoção do aleitamento materno exclusivo entre as mulheres.

**Endereço:** Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 59.607-360  
**UF:** RN **Município:** MOSSORO  
**Telefone:** (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br



Continuação do Parecer: 4.624.961

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de boa relevância.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos apresentados e em acordo com as Resoluções vigentes

**Recomendações:**

Recomendamos acrescentar ao TCLE o timbre da Instituição Proponente

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O presente protocolo de pesquisa encontra-se de acordo com Resolução CNS 466/12 e as normativas complementares.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Doença por Coronavírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV-2, novo Coronavírus);

Considerando a forma de priorizar a saúde da comunidade com o distanciamento social, conforme determinado por cada Chefe do Executivo Estadual;

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte recomenda que as particularidades relacionadas a proteção da saúde de todos os envolvidos nos protocolos de pesquisa sejam observadas e que os decretos e resoluções pertinentes a realidade de cada Instituição Proponente, bem como das instituições anuentes, sejam respeitadas. Por fim, recomendamos que caso sua pesquisa passe por alterações em decorrência dessa paralisação uma emenda deve ser enviada ao CEP para apreciação das mesmas.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1701829.pdf	15/03/2021 15:41:54		Aceito
Outros	carta_anuenciaassinada.pdf	15/03/2021 15:39:44	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	13/03/2021 15:30:06	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito

**Endereço:** Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n  
**Bairro:** Aeroporto **CEP:** 59.607-360  
**UF:** RN **Município:** MOSSORO  
**Telefone:** (84)3312-7032 **E-mail:** cep@uern.br



Continuação do Parecer: 4.624.961

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa.docx	13/03/2021 15:29:49	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito
Outros	declaracao_pesquisador_assinada.pdf	14/02/2021 14:53:14	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito
Outros	TERMOAUDIO.doc	14/02/2021 14:52:32	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	14/02/2021 14:51:30	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_PESQUISA.docx	11/02/2021 10:41:00	Roberta Kaliny de Souza Costa	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MOSSORO, 31 de Março de 2021

---

**Assinado por:**  
**Ana Clara Soares Paiva Tórres**  
**(Coordenador(a))**